

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA GRANDE SÃO PAULO

Simone Sagres ARENA*
Maria Tereza Silveira BÖHME*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar e analisar as formas de iniciação e especialização esportiva, adotados por clubes e secretarias municipais de esportes da Região da Grande São Paulo, de modalidades individuais (atletismo, ginástica, natação, judô e tênis) e coletivas (basquetebol, futsal, handebol e voleibol). Para isso, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com uma amostra intencional de 15 entidades esportivas. Os resultados indicaram que as entidades promovem treinamento específico em faixas etárias abaixo das recomendadas pela literatura nas modalidades pesquisadas. O estudo permitiu também sugerir propostas de reformulações no processo de iniciação e formação esportiva de jovens atletas.

UNITERMOS: Iniciação e especialização; Jovens atletas; Entidades esportivas.

INTRODUÇÃO

As atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento bio-psico-social harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários. Tal fato indica a necessidade de se estudar como as crianças estão sendo iniciadas, bem como se a forma utilizada é correta e coerente com suas condições, características e necessidades, correspondendo ou não ao seu estágio de desenvolvimento.

A ciência do esporte tem procurado determinar a faixa etária mais adequada para se iniciar um processo de treinamento esportivo específico ou de uma única modalidade, assim como os subsídios para a elaboração de programas adequados para crianças e adolescentes que praticam o esporte de rendimento. As idades em que os jovens atletas começam o treinamento específico e a competição de forma regular variam de acordo com as tradições existentes em cada país, assim como a modalidade esportiva considerada (Baxter-Jones, 1995; De Rose Junior, 1995; Martens, 1988; Paes, 1992; Rowland, 1996; Zakharov, 1992).

Alguns pesquisadores consideram a faixa etária de 12-14 anos como a mais indicada para que a criança comece a participar do treinamento de uma modalidade específica, assim como, de eventos competitivos (Bompa, 1999; Greco & Benda, 1998; Tani, Manoel, Kokubun & Proença, 1988; Weineck, 1999). De acordo com Roberts (1980) e Roberts & Treasure (1992), a criança até os 12 anos não deve participar de atividades esportivas específicas e de competições formais, por não possuir maturidade suficiente para compreender e assimilar tudo o que está envolvido em um processo competitivo. Outros autores (Borges, 1990; Léglise, 1996; Malina & Bouchard, 1991; Rodrigues & Barbanti, 1994) não estabeleceram idades específicas, mas advertem que as competições e o treinamento dos jovens não devem ser dimensionados com base apenas na idade cronológica da criança, mas nas características físicas, emocionais e maturacionais, para que a prática esportiva não se torne uma obrigação, e sim um aspecto favorável no seu desenvolvimento.

* Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

A questão da especialização esportiva é complexa porque envolve além dos aspectos biológicos e ambientais, aspectos sócio-culturais. Incluídos neste contexto estão representantes de vários segmentos da sociedade, como dirigentes, técnicos, professores e pais, os quais, em algumas situações de treinamento, esperam “resultados imediatistas”, através de uma boa atuação e resultados esportivos de seus jovens atletas em jogos e competições. Uma especialização esportiva precoce, dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta, mesmo com bons resultados em competições infantis e juvenis (Bompa, 1999; Bratton, 1997; Lima, 1991; Marques, 1991; Weineck, 1999).

No Brasil, e mais especificamente no Estado de São Paulo, a iniciação e a especialização esportiva são desenvolvidas em grande parte nos clubes esportivos particulares e em centros esportivos administrados por secretarias municipais. Estas entidades esportivas desempenham um importante papel na iniciação e na continuidade da prática esportiva nas categorias menores subsequentes, visando um treinamento a longo prazo. No entanto, existe a necessidade de identificar os critérios adotados nas entidades que promovem o esporte para menores, no que se refere as idades de iniciação e treinamento específico, e a participação em competições regulares.

Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo verificar os critérios de iniciação e especialização esportiva, adotados por alguns clubes e secretarias municipais de esportes da região da Grande São Paulo, de modalidades individuais (atletismo, ginástica, natação, judô e tênis) e coletivas (basquetebol, futebol de salão, handebol e voleibol).

REVISÃO DE LITERATURA

Na literatura da área são encontrados trabalhos referentes aos aspectos biológicos a serem considerados a partir da fase pré-escolar da infância até a fase pós-puberal da adolescência, relacionando os fatores de crescimento e desenvolvimento biológico com as implicações de ordem fisio-patológica que a participação de crianças nas diferentes faixas etárias estão sujeitas, desde as alterações benéficas que a prática esportiva provoca no organismo infantil, assim

como os possíveis danos físicos que os esforços intensos podem provocar no organismo ainda em desenvolvimento (Baxter-Jones, 1995; Bratton, 1997; Maffuli, 1992; Malina & Beunen, 1996; Malina & Bouchard, 1991; Meinel & Schnabel, 1984; Rodrigues & Barbanti, 1994; Weineck, 1991, 1999).

Os aspectos psico-culturais envolvidos no processo prematuro de especialização e competição esportiva com crianças ainda não preparadas para atividades esportivas que exijam grandes responsabilidades ou pressões, assim como os pressupostos para a adoção de critérios e idades para o início em um treinamento esportivo regular e a participação em competições federadas também são relatados na literatura (Darido & Farinha, 1995; De Rose Junior, 1995; Lima, 1991; Marques, 1991; Negrão, 1980; Sobral, 1993; Tani, Teixeira & Ferraz, 1994). Um terceiro aspecto a ser considerado refere-se à proposta na literatura quanto ao processo de aquisição de habilidades motoras gerais (todas as formas de manipulação, locomoção e não-locomoção) ser estimulado na criança antes das habilidades motoras específicas relacionadas com o esporte, assim como, as implicações de uma iniciação esportiva inadequada, acontecendo de forma prematuramente especializada, conforme as características e necessidades de cada faixa etária, os quais são relatados por diferentes autores (Barbanti, 1997; Gallahue, 1989; Gallahue & Ozmun, 1998; Greco, 1997; Greco & Benda, 1998; Paes, 1992; Tani et alii, 1988).

O processo de treinamento a longo prazo associado à seleção e promoção de talentos esportivos, realizados através de uma preparação planejada e sistematizada, visando um rendimento contínuo e a longo prazo, é defendido por estudiosos do treinamento infante-juvenil. Este pode ser dividido em três etapas: a) *Etapa de iniciação e formação básica geral*, normalmente desenvolvida na fase dos sete aos 12-13 anos de idade; b) *Etapa de treinamento específico*, período destinado ao aprimoramento dos gestos específicos da modalidade, ou quando inicia-se a organização e sistematização do treinamento, a partir dos 13 anos de idade; c) *Etapa de treinamento de alto rendimento*, que compreende a fase de estabilização das capacidades coordenativas com aumento otimizado das capacidades condicionais, recomendado para a fase final da adolescência, a partir dos 17-18 anos de idade (Arena, 1998; Böhme, 1994, 2000; Bompa, 1999; Filin, 1996; Fisher & Borms, 1990; Greco & Benda, 1998;

Martens, 1988; Matsudo, 1995, 1996; Rowland, 1996; Weineck, 1999; Zakharov, 1992).

Na revisão de literatura realizada não foram encontrados trabalhos de pesquisa que relatassem os critérios iniciais utilizados por entidades responsáveis pela formação inicial de futuros atletas no Brasil. Tais fatos justificam a necessidade da análise dos procedimentos adotados na atualidade, quanto aos atuais sistemas de iniciação esportiva e os critérios de especialização de modalidades esportivas normalmente praticadas no nosso meio, principalmente quando se objetiva um treinamento que possibilite um trabalho a longo prazo, da iniciação esportiva até o esporte de alto nível.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Amostra

A amostra foi constituída por entidades esportivas, como clubes e secretarias municipais de esportes da região da Grande São Paulo, que desenvolvem um trabalho de iniciação/formação esportiva. A escolha da amostra foi intencional e realizada utilizando-se como critério, o fato de que, as mesmas possuísem: a) “escolas de esportes”, com proposta de iniciação esportiva generalizada; b) iniciação esportiva específica de nove modalidades esportivas (Basquetebol, Handebol, Futsal, Voleibol, Atletismo, Ginástica Olímpica e/ou Rítmica Desportiva, Natação, Judô, Tênis); c) a maior quantidade possível de categorias federadas das modalidades esportivas envolvidas na pesquisa.

As secretarias municipais de esportes participantes da pesquisa foram Guarulhos, Osasco, Santo André (S. André), São Caetano do Sul (S. Caetano), São Bernardo do Campo (S. Bernardo), Município de São Paulo (dividido entre Centros Educacionais e Centro Olímpico) e também a Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo (Estado SP). Quanto aos Clubes, participaram a Sociedade Esportiva Palmeiras (Palmeiras), São Paulo Futebol Clube (São Paulo), Clube Atlético Paulistano (Paulistano), Clube Esperia (Esperia), Esporte Clube Pinheiros (Pinheiros), Associação Esportiva A Hebraica (Hebraica) e o Esporte Clube Banespa (Banespa).

Procedimentos gerais e instrumentos de medida

Nas entidades esportivas selecionadas foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os supervisores ou coordenadores esportivos responsáveis pela “escola de esportes geral ou poliesportiva” e “escola de esporte específico”, com conhecimentos dos critérios adotados para a transição das escolas para o esporte competitivo (primeiras categorias).

As entrevistas realizadas foram anotadas e gravadas (gravação sonora) para garantir a confiabilidade dos registros durante a análise dos dados. Desta forma, foram questionados os seguintes aspectos:

- a) Identificação do entrevistado: nome, cargo, formação e tempo na função;
- b) Idades de iniciação esportiva: escola de esportes geral, escolas de esportes específicas (por modalidade), e critérios;
- c) Formas de seleção esportiva inicial: nas diferentes escolas (gerais e específicas) e categorias menores competitivas;
- d) Programas desenvolvidos: conteúdo básico das diferentes escolas, formas de avaliação dos critérios e resultados de aceitação;

Quanto à análise dos dados, após a realização das entrevistas, as respostas foram comparadas com as gravações sonoras e através da confirmação da confiabilidade dos registros foi possível elaborar um mapa geral com todos os dados importantes para o estudo, agrupando-se as respostas conforme os itens pesquisados.

A partir deste mapa geral foi possível definir os resultados, a saber: a) Na forma de tabelas de frequência das respostas obtidas nas variáveis com condições de serem agrupadas quantitativamente; b) Na forma de quadros descritivos de algumas variáveis qualitativas; c) Na forma discursiva das variáveis qualitativas com pouca variabilidade de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Idades e programas esportivos das escolas de esportes gerais (poliesportivas)

As entidades esportivas (clubes de associados e secretarias municipais de esporte) possuem diferentes programas de iniciação esportiva, desenvolvidos através das escolas de esportes gerais (poliesportivas) com diferentes nomes, com exceção da Secretaria de Esportes de

Osasco e da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo (centros esportivos: Constâncio Vaz Guimarães e Baby Barione); a Secretaria Municipal de São Paulo possui 37 centros educacionais, sendo que apenas dois centros desenvolvem atividades poliesportivas, os 35

centros restantes e o Centro Olímpico (Ibirapuera) possuem apenas iniciação esportiva específica para cada modalidade.

As idades e os programas esportivos básicos desenvolvidos nas escolas de esportes gerais são apresentados nos QUADROS 1 e 2.

QUADRO 1 – Idades e programas poliesportivos das secretarias de esportes.

Entidades	Idades	Nome do programa	Locais	Objetivo Geral
Guarulhos	7-9 anos 9-11 anos	Não possui nome específico	Centros esportivos Escolas Públicas	Iniciação poliesportiva
Osasco	-	Não possui escola de esportes gerais	-	-
S. Caetano	8-12 anos 9-11 anos	PEC I e II- programa de esporte comunitário	Centros esportivos	Iniciação poliesportiva
S. André	7-9 anos	Programa único	Centros esportivos	Iniciação poliesportiva
S. Bernardo	5-6 anos 7-8 anos 9-11 anos	Programa de iniciação esportiva	Centros esportivos	-Educação Física infantil –Poliesportivo
Município SP	7-10 anos	Não possui nome	2 centros esportivos	Poliesportivo
Estado SP	-	Não possui escola de esportes gerais	-	-

QUADRO 2 – Idades e programas poliesportivos dos clubes esportivos.

Entidades	Idades	Nome do programa	Locais	Objetivo Geral
Palmeiras	5-8 anos 9-10 anos	IES – programa de iniciação esportiva	Nas dependências do clube	Iniciação poliesportiva
São Paulo	3-5 anos 6-12 anos	CODI	Nas dependências do clube	E. F. infantil Poliesportivo
Esperia	3-6 anos 6-12 anos	PIDE – programa de iniciação desportiva	Nas dependências do clube	Iniciação Poliesportiva
Pinheiros	4-6 anos 7-10 anos	CAD JR CAD poliesportivo	Nas dependências do clube	E. F. infantil Poliesportivo
Paulistano	3-6 anos 7-10 anos	Nível I, II e III	Nas dependências do clube	E. F. infantil e Poliesportivo
Hebraica	3-4 anos 5-6 anos 7-9 anos	Kid Sport Pré sport Coletivos ou individual	Nas dependências do clube	E. F. infantil Poliesportivo Poli ou não
Banespa	4-6 anos 6-10 anos	Não possui nome específico	Nas dependências do clube	E.F. infantil Poliesportivo

Nos programas de iniciação poliesportiva desenvolvidos nas “escolas de esportes gerais”, as idades variam de 7-9 anos de idade (início) a 11-12 anos (final). Deste modo, comparando-se com a recomendação da literatura que sugere a aquisição de habilidades motoras gerais por meio de diferentes modalidades na faixa etária dos sete aos 12 anos, verifica-se coerência das entidades esportivas que adotam tais programas

(Bompa, 1999; Gallahue & Ozmun, 1998; Greco & Benda, 1998; Manoel, 1994; Meinel & Schnabel, 1984; Tani et alii, 1988; Weineck, 1991). Existem situações em que as entidades esportivas favorecem idades da “escolas de esportes gerais ou poliesportiva” simultaneamente com as idades da escola específica das diferentes modalidades, conforme tradições de faixas etárias, com o intuito de manter a escola de esporte específica de forma

participativa ou visando participação em competições federadas.

Idades das escolas de esportes específicas

As idades de especialização esportiva das nove modalidades pesquisadas foram

identificadas a partir das faixas etárias utilizadas para início nas escolas de esportes específicas, ou seja, quando a criança inicia o esporte específico.

As faixas etárias adotadas, para o ingresso e permanência nas escolas de esporte específico são apresentadas nos QUADROS 3 e 4.

QUADRO 3 – Idades de especialização das escolas de esportes das secretarias municipais de esportes.

Esportes	Guarulhos	Osasco	Santo André	São Caetano	São Bernardo	Município São Paulo	Estado São Paulo
Basquete	9-13	9-14	10-16	12-16	11-16	-Centros municipais	Toda escola específica tem atividades
Futsal	7-16	9-18	10-16	12-16	7-16	7-17 anos	
Handebol	9-13	9-14	10-16	12-16	11-16	-Centro Olímpico	7-17 anos
Voleibol	9-12	9-18	10-16	12-16	11-16	12-17	
Atletismo	9-17	9-18	9-16	12-16	10-16	-exceções	
Ginástica	5-12	5-14	7-16	6-16	4-16	GO-6 anos	
Judô	6-16	9-14	10-16	12-16	10-16	Natação- 9	
Natação	7-16	9-14	6-16	8-16	7-16	Judô- 6	
Tênis	10-16	9-14	não tem	12-16	14-17		
					Todas são 11-16		
					-exceções		
					treinamento		

QUADRO 4 - Idades de especialização das escolas de esportes dos clubes esportivos.

Esportes	Pinheiros	Hebraica	Esperia	S. Paulo	Paulistano	Palmeiras	Banespa
Basquete	9-17	10-12	9-13	8-16	10-16	10-17	8-16
Futsal	não tem	7-12	7-13	7-16	não tem	9-17	6-10
Handebol	9-17	10-12	não tem	10-16	não tem	10-17	9-16
Voleibol	9-17	10-12	12-17	11-16	9-16	10-17	10-16
Atletismo	não tem	não tem	12-17	10-16	não tem	não tem	não tem
Ginástica	7-17	7-12	6-13	6-16	3-15	4-16	6-16
Natação	6-17	7-12	8-13	6-16	5-16	6-16	só aulas
Judô	7-17	7-12	9-13	8-16	5-16	5-17	6-16
Tênis	6-17	9-14	8-17	8-16	7-16	8-17	5-10
	CAD juvenil 13-17 anos	A idade superior pode variar	A idade superior pode variar	Todas até 16 anos	Todas até 15-16 anos	Todas até 16-17 anos	

As faixas etárias de especialização das modalidades pesquisadas, assim como, os percentuais de entidades que começam a

especialização esportiva dentro das mesmas, são apresentadas na TABELA 1.

TABELA 1 – Faixas etárias de especialização esportiva: número de entidades por modalidade.

Esporte	Faixa Etária 4-6 anos		Faixa Etária 7-8 anos		Faixa Etária 9-10 anos		Faixa etária 11-12 anos		Não possui a modalidade		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Basquetebol	-	-	4	27	8	53	3	20	-	-	15
Futsal	-	-	8	53	3	20	1	7	3	20	15
Handebol	-	-	2	13	8	53	3	21	2	13	15
Voleibol	-	-	2	13	8	53	5	34	-	-	15
Atletismo	-	-	2	13	5	34	3	20	5	33	15
Ginástica	10	67	5	33	-	-	-	-	-	-	15
Natação	-	-	11	74	2	13	2	13	-	-	15
Judô	-	-	10	67	4	26	1	7	-	-	15
Tênis	-	-	7	47	4	27	2	13	2	13	15

Através da análise da TABELA 1, as faixas etárias indicam diferenças distintas em relação as idades de especialização entre esportes coletivos e individuais. Quanto aos coletivos, verificou-se que 53% das entidades esportivas iniciam a prática específica do basquetebol, handebol e voleibol, por volta dos 9-10 anos; isso indica, aproximadamente, dois anos antes da idade da primeira categoria federada de competição, que ocorre nas três modalidades por volta dos 12 anos de idade; o mesmo ocorreu com o futsal, apenas em idades diferentes (7-8 anos), onde 53% das entidades esportivas iniciam a prática específica por volta dos 6-8 anos, coincidentemente com as idades das primeiras categorias competitivas ou federadas da modalidade.

As idades de especialização esportiva, dos esportes individuais, indicaram um fenômeno parecido quanto à relação entre a idade de especialização e as idades das primeiras categorias federadas das diferentes modalidades. Das modalidades individuais, somente o atletismo apresentou uma variabilidade maior nas idades de especialização; nas demais, observou-se um número maior de entidades esportivas iniciando a modalidade por volta de 1-2 anos antes da primeira categoria federada competitiva da modalidade (ginástica: 67%; natação: 74%; judô: 67%; tênis: 47%). Quando a instituição inicia em faixas etárias maiores, se deve ao fato de não competir na primeira categoria federada.

Segundo alguns pesquisadores do esporte na infância e adolescência, a especialização

de uma única modalidade, visando treinamento para competições, deve ocorrer por volta dos 12-13 anos, dependendo da modalidade e tradições existentes (Baxter-Jones, 1995; Bompa, 1999; De Rose Junior, 1995; Fédération Internationale de Médecine Sportive, 1997; Greco, 1997; Greco & Benda, 1998; Paes, 1992; Tani et alii, 1988; Weineck, 1991, 1999).

No presente estudo verificou-se que as modalidades esportivas possuem um maior número de entidades esportivas iniciando a prática específica de uma modalidade em idades abaixo das recomendadas pela literatura, com exceção na modalidade atletismo; porém, 33% das instituições pesquisadas não desenvolvem este esporte.

Em todas as modalidades esportivas, verificou-se uma quantidade maior de instituições oferecendo suas escolas específicas, 1-2 anos antes da primeira categoria competitiva da federação. Quando a modalidade se inicia muito precocemente (ginástica, natação e judô), a idade de competição das duas primeiras categorias coincide com a faixa etária de iniciação específica. Esse mesmo fato não foi identificado quando não existe a participação da instituição em competições nas primeiras categorias (Centro Olímpico SP e São Caetano do Sul).

A especialização esportiva implica no treinamento específico de uma única modalidade, onde as crianças de maior condição física e motora participam de competições regulares organizadas pelas federações esportivas, quando a entidade esportiva compete pela

federação; dependendo da modalidade, pode existir um nível considerável de competitividade, mesmo nas primeiras categorias. Para a criança começar a competir neste nível, tem que começar a prática do esporte específico um à dois anos antes de competir, implicando numa relação direta entre idades de especialização esportiva com faixas etárias de competição federada, principalmente se a idade da primeira categoria acontecer antes dos 12 anos. Portanto, estes resultados indicam uma tendência de especialização esportiva precoce na maioria das entidades esportivas entrevistadas e em quase todas as modalidades esportivas investigadas, com exceção do atletismo (que não foi possível obter uma amostra representativa) e da ginástica que, tradicionalmente, inicia seus treinamentos em idades mais baixas.

Nas modalidades individuais (judô, natação e tênis) os resultados apresentaram idades (6-7-8 anos) similares para a especialização. Em comparação com as idades de competição destas modalidades, foi possível deduzir que as idades de especialização das entidades que participam de competições nas primeiras categorias, iniciam seus treinamentos em idades semelhantes, comprovando o fenômeno de especialização esportiva precoce também nestas modalidades.

Quantidade de dias e horas semanais para o desenvolvimento das diferentes escolas e primeiras categorias

Em relação à quantidade de dias e horas semanais que as diferentes escolas de esportes (gerais e específicas) desenvolvem os seus programas, no geral, verificou-se que todas as entidades esportivas oferecem a possibilidade de atividades em dois dias por semana com uma carga horária total que varia de duas a três horas semanais. Parece razoável a quantidade de estímulos semanais e carga horária oferecidos pelas entidades esportivas, que utilizam duas opções de dias tanto para as escolas poliesportivas quanto para as específicas de uma única modalidade.

Quando as crianças iniciam um treinamento nas primeiras categorias, denominado "esporte competitivo", os dias de treinamento passam a ser de três a quatro vezes na semana, com a carga horária de treinamento aumentando para duas a quatro horas por dia, dependendo da modalidade e das exigências dos técnicos. Em contrapartida, quando a entidade esportiva oferece a possibilidade do treinamento da modalidade

específica sem o intuito de competição federada, a quantidade de dias e horas equivale ao das escolas de esportes (2-3 horas divididas em duas vezes por semana).

Assim sendo, verificou-se um aumento elevado de carga horária e quantidade de dias na semana quando a criança começa um treinamento específico visando a participação em competições federadas, elevando abruptamente a quantidade de estímulos semanais do esporte praticado em faixas etárias (conforme TABELA 1) muito baixas, o que aponta para uma organização esportiva infantil com quantidade elevada de treinos e horas semanais.

Neste caso, a quantidade de treinamento semanal, seja em relação a horas e dias por semana de treinamento, deveriam ser aumentados gradualmente e não abruptamente, apenas porque a criança optou e foi selecionada para um treinamento específico que visa competições, para que as adaptações tanto da quantidade quanto das exigências ocorram de forma gradativa e em faixas etárias adequadas.

Fundamentação teórica para o estabelecimento das idades e programas esportivos desenvolvidos

Nas 15 entidades esportivas, verificou-se que todos os profissionais envolvidos nas diferentes escolas (gerais e específicas), assim como os envolvidos na continuidade no treinamento participativo e competitivo, são professores de Educação Física.

Conforme os dados apresentados na TABELA 2, é possível observar que algumas instituições seguem orientações baseadas em fundamentação teórica da área (35% para teoria da aprendizagem e desenvolvimento motor e habilidades motoras básicas) e determinações administrativas das gerências esportivas vigentes (29%), os quais possuem formação na área de Educação Física. No entanto, quanto aos critérios adotados, com respeito as faixas etárias dos sete aos 12 anos recomendadas pela literatura para a aquisição das habilidades básicas, não existe uma adesão efetiva nas entidades esportivas pesquisadas (Baxter-Jones, 1995; De Rose Junior, 1995; FIMS, 1997; Greco, 1997; Paes, 1992; Rodrigues & Barbanti, 1994; Tani et alii, 1988; Weineck, 1991, 1999). Os principais aspectos de fundamentação teórica adotados pelas entidades esportivas são descritos na TABELA 2.

TABELA 2 - Fundamentação teórica das entidades esportivas participantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Frequência	%
-Teorias da aprendizagem e desenvolvimento motor (habilidades motoras básicas); Educação Física infantil	6	35
-Determinação administrativa da entidade esportiva	5	29
-Formação global da criança (motor – social – afetivo)	3	18
-Recomendação dos acadêmicos	3	18

Formas de seleção esportiva nas escolas de esportes (gerais e específicas) e para o esporte competitivo

De acordo com os resultados, não existe um processo seletivo das crianças que iniciam nas diferentes escolas de esportes (gerais e específicas). Quando ocorre uma procura ou inscrições maiores do que o número de vagas, existe uma seleção por sorteio. As secretarias municipais da Grande São Paulo possuem um número elevado de inscritos, principalmente nos esportes coletivos e na natação.

As crianças que iniciam nas escolas específicas desde as primeiras idades, quando atingem a faixa etária do treinamento competitivo, visando a participação em competições, podem optar, para participarem dos treinamentos do esporte de competição ou podem continuar nas escolas das modalidades que se estendem até o 15-17 anos.

A seleção das crianças que entram nas idades das primeiras categorias do esporte competitivo da infância é realizada geralmente pelos técnicos responsáveis destas categorias.

Neste caso, as crianças selecionadas das escolas específicas compõem a grande maioria dos atletas federados nas duas primeiras categorias das modalidades pesquisadas.

Conteúdo programático e objetivos das escolas de esportes gerais

As entidades esportivas desenvolvem diferentes escolas de esportes gerais com programas básicos de Educação Física infantil para crianças de 4-7 anos e de iniciação poliesportiva para crianças de 7-10 anos, onde estas idades variam conforme as idades adotadas de especialização esportiva. Das 15 entidades esportivas, quatro não desenvolvem escolas de esportes gerais, como a Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo (apenas dois centros educacionais), o Centro Olímpico, a Secretaria de Esportes do Estado e a Secretaria Municipal de Osasco.

O conteúdo programático básico, as modalidades esportivas desenvolvidas e os objetivos gerais são apresentados no QUADRO 5.

QUADRO 5 - Conteúdo programático das escolas gerais das entidades esportivas.

ENTIDADES ESPORTIVAS	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	OBJETIVOS GERAIS
Guarulhos	7-9 anos 9-11 anos	1o. sem. atletismo/ginástica/handebol 2o. sem. basquete/volei/futsal	-habilidades motoras gerais e específicas
Osasco	-	Não possui escola de esportes geral	-
S. André	7-9 anos	-natação-ginástica-atletismo esportes coletivos com bola	-habilidades motoras gerais
S. Caetano	8-12 anos 13-16 anos	-basquete/volei/handebol e natação	-habilidades motoras gerais e específicas
S. Bernardo	5-8 anos 9-11 anos	-aulas de Educação Física -poliesportivo- coletivos/individuais	-habilidades gerais -habilidade específica
Município SP	-	-a secretaria de esportes desconhece o programa	-
Estado SP	-	Não possui escola de esportes geral	-
Pinheiros	4-6 anos 7-10 anos	-coletivos com bola -ginástica/judô/atletismo/futebol	-habilidades básicas -iniciação esportiva
Hebraica	3-6 anos 7-9 anos	-habilidades motoras com coletivos-tênis-1 individual	-habilidades motoras gerais e específicas
Esperia	3-6 anos 7-12 anos	-volei/futsal/natação/ginástica -coletivas/lutas/atletismo/remo/judô	-habilidades motoras gerais e específicas
São Paulo	3-5 anos 7-12 anos	-esportes coletivos e natação -natação/basquete/handebol -futebol/judô	-habilidades motoras gerais e específicas
Paulistano	3-6 anos 7-10 anos	-ginástica/natação/atletismo/manejo -coletivos/ginástica/esgrima	-habilidades motoras gerais e específicas
Palmeiras	5-8 anos 9-10 anos	-habilidades básicas com jogos lúdicos e festivais	-habilidades motoras gerais e específicas
Banespa	4-6 anos 6-10 anos	-apresentação das modalidades do clube	-habilidades motoras gerais e poliesportivas

Conteúdo programático e objetivos desenvolvidos nas escolas de esportes específicas

Com relação ao conteúdo básico desenvolvido nas escolas específicas das modalidades pesquisadas, é basicamente desenvolvido pelo(a) professor(a) responsável, não sendo possível o controle rigoroso do mesmo, por parte do coordenador ou supervisor, verificando-se que:

- todas as entidades desenvolvem os fundamentos específicos da modalidade, como uma forma de apresentação desta para a criança;
- o conteúdo é determinado apenas pelo professor ou técnico da modalidade em 53% das entidades (Guarulhos, S. Bernardo, S. André, Secretaria do Estado SP, Esperia, São Paulo, Paulistano e Palmeiras);

- o conteúdo da escola específica favorece o conhecimento ou a prática de duas modalidades em apenas duas entidades (São Paulo e São Bernardo);
- somente uma entidade favorece a complementação da aula específica com atividades esportivas de outra modalidade (São Bernardo).

O professor ou o técnico da modalidade é o responsável direto pelos programas das escolas de esportes específicas, assim como os treinamentos das equipes competitivas, mesmo nas primeiras categorias. Desta forma, no estudo verificou-se a necessidade de se realizar uma investigação pormenorizada, por parte dos coordenadores e supervisores esportivos, quanto aos programas específicos por modalidade, quantidade de horas e dias por semana e métodos

de treinamento utilizados pelos professores e técnicos.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Quanto aos aspectos identificados nas entidades esportivas, de acordo com os objetivos da pesquisa, que foram: verificar e analisar os critérios de iniciação e especialização esportiva de modalidades coletivas e individuais, foi possível verificar que:

- a) os resultados, apesar de apresentarem, em alguns aspectos, uma amostra pouco representativa, conseguiu abranger as possíveis interações entre a faixa etária de competição, com a faixa etária nas quais as crianças iniciam o treinamento de uma única modalidade;
- b) no esporte de competição para menores, não existe um controle exato, por parte dos coordenadores, da carga horária de treinamento, assim como dos métodos utilizados por professores e técnicos, dificultando, tomadas claras de decisão quanto as reais diretrizes de cada instituição;
- c) na maioria das entidades esportivas pesquisadas e em todas as modalidades consideradas, verificou-se idades precoces de especialização esportiva, o que indica a existência de relação entre as idades de competição federada com as idades de treinamento específico de uma única modalidade;
- d) as entidades esportivas, apesar de desenvolverem sistemas de iniciação poliesportivo com conteúdos programáticos adequados, promovem simultaneamente idades de especialização e competição regular abaixo daquelas recomendadas pela literatura da área;
- e) as escolas de esportes (gerais e específicas) não fazem seleção dos participantes, apenas limitam o número e sorteiam as vagas, quando estas não são suficientes. O sistema de seleção esportiva existe apenas para as equipes de competição (federados);

Os programas de treinamento esportivo específico com crianças em algumas modalidades esportivas, na Grande São Paulo, têm se realizado em idades precoces. Existe uma tendência a uma especialização e treinamento esportivo realizado abaixo da idade (por volta dos

12 anos) recomendada pela literatura, na maioria das entidades pesquisadas, incluindo aquelas que não visam resultados nas primeiras categorias. Verificou-se que os entrevistados (coordenadores e supervisores) das entidades esportivas concordam que podem existir implicações negativas no desenvolvimento bio-psico-social e esportivo do jovem atleta, mas as instituições promovem o treinamento específico um ou dois anos antes das idades de participação em competições regulares, por questões de tradição.

Frente aos resultados da pesquisa realizada com as entidades esportivas, sugere-se que a formação dos dirigentes, monitores, professores e técnicos e outros intervenientes na organização esportiva responsável pelos jovens, é necessariamente mais exigente do que aquela que se pede no esporte adulto. As crianças devem ter acesso a uma prática esportiva e sistema de competição diferente do esporte para adultos. Quanto às atividades esportivas promovidas para crianças, deve-se considerar a importância do trabalho multilateral sobre a preparação especializada, nas idades propostas pela literatura (7-12 anos); promover atividades que visam aspectos coordenativos, com variações nos tipos de movimento e exercícios, com preponderância do desenvolvimento das técnicas da modalidade sobre o aumento da capacidade funcional do organismo, adequando o treinamento à idade biológica dos jovens; proporcionar métodos de treinamento mais atraentes e que valorizem o jogo infantil como um dos métodos mais adequados às necessidades das crianças e do adolescente. Por fim, rever o sistema e participação em competições federadas com elevados níveis de exigência técnica e física, principalmente nas primeiras categorias, promovendo maiores interferências no sistema de competição promovido para menores.

A promoção de atividades esportivas com crianças indica que o profissional que trabalha com crianças e jovens atletas necessita compreender que começar cedo no esporte não é necessariamente começar precocemente o treinamento e a competição regular de uma única modalidade. Pelo contrário, o início da prática esportiva generalizada de diferentes esportes é um aspecto positivo, no sentido de que a preparação esportiva do jovem deve ser um processo permanente de longo prazo. Uma formação esportiva iniciada nos primeiros níveis de escolaridade, em concordância com a escola, desenvolvida por professores de Educação Física preparados, e tendo como principal objetivo o

desenvolvimento global e harmonioso da criança, o respeito à individualidade biológica, o conhecimento das particularidades de cada modalidade esportiva, se constituem pressupostos imprescindíveis não apenas para o desenvolvimento ideal como também para a

criação de condições ótimas para o rendimento de alto nível.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade da revisão dos diferentes programas esportivos aplicados com crianças, principalmente quando se visa o esporte de competição.

ABSTRACT

SPORT INITIATION AND SPECIALIZATION IN SAO PAULO

The aim of this study was to verify and analyse the ways of sport beginning and specialization, that are used by sport clubs and sport' secretaries of Sao Paulo, in initiation to individual sports (athletics, gymnastics, swimming, judo and tennis) and team sports (basketball, indoor soccer, handball and volleyball). It was used a semistructure interview with a deliberate sampling composed of fifteen sports entities. The results showed that the sports entities start youth sport-specific training phase earlier than the suggested by the literature. The study permitted to suggest changes in youth sport programs.

UNITERMS: Initiation and specialization; Youth athletes; Sports entities.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENA, S.S. Especialização esportiva: aspectos biológicos, psico-culturais e treinamento a longo prazo. **Revista Corpoconsciência**, v.1, n.1, p.41-54, 1998.
- BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.
- BAXTER-JONES, A.D.G. Growth and development of young athletes. **Sports Medicine**, v.20, n.2, p.59-64, 1995.
- BÖHME M.T.S. Talento esportivo I: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.2, p.90-100, 1994.
- _____. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2/3, p.4-10, 2000.
- BOMPA, J.O. **Periodization theory and methodology of training**. Champaign, Human Kinetics, 1999.
- BORGES, C.J. Desporto infantil: abrangência, implicações e contribuições. **Revista Sprint**, v.7, n.46, p.17-21, 1990.
- BRATTON, R.L. Preparticipation screening of children for sports. **Sports Medicine**, v.24, n.5, p.300-7, 1997.
- DARIDO, S.C.; FARINHA, F.K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. **Revista Motriz**, v.1, n.1, p.25-32, 1995.
- DE ROSE JUNIOR, D. A competição na infância e adolescência. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, v.2, n. 2, p.6-13, 1995.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE MÉDECINE SPORTIVE. Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.3, n.4, p.122-4, 1997.
- FISHER, R.J.; BORMS, J. **Sport science studies: the search for sporting excellence**. Schorndorf, Hofmann, 1990.
- FILIN, V.P. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina, Centro de Informações Desportivas, 1996.
- GALLAHUE, D. **Understanding motor development in children**. New York, Wiley, 1982.
- _____. **Understanding motor development: infants, children, adolescents**. Indianapolis, Benchmark, 1989.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. Madison, WCB Brown & Benchmark, 1998.
- GRECO, P.J. Fase central do sistema de formação e treinamento desportivo. In: GRECO, P.J.; SAMULSKI, D.; CARAN JUNIOR, E., coords. **Temas atuais em educação física e esportes I**. Belo Horizonte, Health, 1997. p.13-32. (Coletânea de trabalhos do Departamento de Esportes da UFMG).
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte, Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

- LÉGLISE, M. Children and high-level sport. **Olympic Review**, v.7, n.25, p.52-5, 1996.
- LIMA, T. A eliminação desportiva precoce. **Revista Treino Desportivo**, n.21, p.25-32, 1991.
- MAFFULLI, N. The growing child in sport. **British Medical Bulletin**, v.48, n.3, p.561-8, 1992.
- MALINA, R.M.; BEUNEN, G. Monitoring of growth and maturacion. In: BAR-OR, O. **The child and adolescent athlete**. Oxford, Blackwell Science, 1996. p.647-72. (The Encyclopaedia of Sports Science, v.6).
- MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Growth, maturation and physical activity**. Champaign, Human Kinetics, 1991.
- MANOEL, E.J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, v.8, n.1, p.82-7, 1994.
- MARQUES, A. A especialização precoce na preparação desportiva. **Revista Treino Desportivo**. n.19, p.9-15, 1991.
- MARTENS, R. Youth sport in USA. In: MAGILL, R. A.; ASH, M.J.; SMOLL, F.L. **Children in sport**. Champaign, Human Kinetics, 1988.
- MATSUDO, V.K.R. Prediction of future Athletic Excellence. In: BAR-OR, O. **The child and adolescent athlete**. Oxford, Blackwell Science, 1996. p.92-109. (The Encyclopaedia of Sports Science, v.6).
- MATSUDO, V.K.R.; MATSUDO S.M.M. Avaliação e prescrição da atividade física na criança. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**, v.17, p.46-55, 1995.
- MEINEL, K.; SCHNABEL, G. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.
- NEGRÃO, C.E. Os mini-campeões. **Caderno de Pesquisa de São Paulo**, n.34, p.29-33, 1980.
- PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.
- ROBERTS, G.C. Children in competition: a theoretical perspective and recomendations to practice. **Motor Skills: Theory into Practice**, v.4, n.1, p.37-50, 1980.
- ROBERTS, G.C.; TRESURE, D.C. Children in sport. **Sport Science Review**, v.1, n.2, p.46-64, 1992.
- RODRIGUES, R.L.; BARBANTI, V.J. Atividade esportiva e a criança: principais lesões do aparelho locomotor. In: CONCEIÇÃO, J.A.N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo, Sarvier, 1994. p.170-80.
- ROWLAND, T.W. **Developmental exercise physiology**. Champaign, Human Kinetics, 1996.
- SOBRAL F. População, seleção e performance: uma estratégia de investigação em ciência do desporto. **Espaço**, n.11, p. 23-30, 1993.
- TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/ EDUSP, 1988.
- TANI, G.; TEIXEIRA, R.L.; FERRAZ, O.L. Competição no esporte e na educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J.A.N., coord. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo, Sarvier, 1994. v.33, p.73-86.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo, Manole, 1991.
- _____. **Treinamento ideal**. São Paulo, Manole, 1999.
- ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro, Grupo Palestra Sport, 1992.

Recebido para publicação em: 27 out. 2000

Revisado em: 14 mar. 2001

Aceito em: 08 ago. 2001

ENDEREÇO: Simone Sagres Arena
Al. Ribeiro da Silva, 811, apto 81
01217-010 - São Paulo - SP - BRASIL